

ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES  
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES  
INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO

Seminário: Novelas Bíblicas

Professor: Shigeyuki Nakanose

O Livro de Tobias

Alunos: Ilídio – Jwakin – Raimundo Armando

O Livro de Tobias é uma novela criada para reler e atualizar as Escrituras Sagradas – no caso, Gn 24 e 28 e Gn 42-45 além de textos dos livros do Deuteronômio, Levítico e Números que mostram as práticas judaicas agradáveis a Deus: honrar pai e mãe, dar esmolas, enterrar os mortos.

O livro foi escrito mais ou menos no ano 200 aC com a intenção de atingir os judeus da Diáspora, especialmente os jovens judeus mergulhados no mundo grego e estão perdendo aos poucos suas raízes.

Asmodeu, que representa o mundo estrangeiro e suas crenças não é mais forte que Deus, que instituiu a Lei e suas práticas piedosas e só Rafael, que significa “Aquele que cura” pode ajudar o jovem Tobias, eliminando a má sorte de Sara, como também ao velho Tobit (curando-o de sua cegueira).

O centro dessa novela é o casamento de Tobias com Sara, que já se casara com sete homens, mas nenhum deles consumou o casamento. Todos eles eram judeus e não estrangeiros e nem por isso conseguiam vencer Asmodeu. O autor quer mostrar aos jovens judeus da diáspora que não basta ser judeu: é preciso ser um judeu piedoso que prefere a perseguição a renegar sua piedade. Por isso, só Tobias com suas orações e jejum, que aprendeu a fidelidade com seu velho pai, tendo sido orientado por Rafael, consegue vencer Asmodeu, o matador de maridos.

O Livro de Tobias descreve práticas bastante estranhas para curar a cegueira de Tobit e espantar o demônio Asmodeu, o autor apresentando práticas comuns de “medicina alternativa” de seu tempo, com seu tom de superstição.

Em síntese, o autor quer mostrar aos judeus da diáspora que a piedade é essencial e que o casamento com pagãos é perigoso, pois põe em risco as

raízes monoteístas do judaísmo. Num tempo em que a identidade judaica se vê ameaçada pela invasão do mundo helênico e por heranças do mundo persa, com seus anjos e demônios, e do mundo babilônico, com seus deuses diversos, para o autor parece prudente perseverar nos costumes piedosos, inclusive no costume de casar-se com pessoas da mesma raça.